GT 03: AGRICULTURA FAMILIAR, DESENVOLVIMENTO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Oral-Pôster

Cooperativa Central do Cerrado: governança, comercialização e desafios na sociobiodiversidade brasileira

Tiago Guedes Dias Lima[1]; Alice da Silva Tavares[2]; Neide Estanislau Soares[3]; Takakukro Txucarramae[4]

[1]Acadêmico do curso de Gestão do Agronegócio, FUP UnB, 9º semestre. e-mail: tiagogdlima@gmail.com
[2]Acadêmica do curso de Gestão do Agronegócio, FUP/UnB, 8º semestre. e-mail: alice14tavares@gmail.com
[3]Acadêmica do curso de Gestão do Agronegócio, FUP/UnB, 8º semestre. e-mail: neideestanislaufsa@gmail.com
[4]Acadêmico do curso de Gestão Ambiental, FUP/ UnB, 8º semestre. e-mail: thakatkr@gmail.com

Resumo: Cooperativa Central do Cerrado atua como uma organização que integra empreendimentos comunitários voltados ao uso sustentável da sociobiodiversidade do Cerrado e da Caatinga, promovendo inclusão social, geração de renda e conservação ambiental. O presente trabalho analisou o modelo organizacional, os canais de comercialização e os desafios gerenciais da cooperativa, buscando compreender seu papel no fortalecimento da agricultura familiar e de cadeias produtivas sustentáveis. A metodologia adotada consistiu em estudo de caso de natureza qualitativa, com base em análise organizacional, observação direta e aplicação de ferramentas como matriz SWOT e análise de stakeholders. Os resultados indicam que a Central do Cerrado possui forte capacidade de articulação territorial, reunindo dezenas de empreendimentos e impactando milhares de famílias, além de apresentar ampla diversificação de produtos e canais de comercialização, incluindo varejo, atacado, exportação e mercados institucionais. A governança estruturada e participativa, aliada à padronização e curadoria dos produtos, contribui para o acesso a mercados mais exigentes. Entretanto, foram identificados desafios relevantes, especialmente na logística e distribuição, com perdas, atrasos e limitações de infraestrutura, além de dificuldades na padronização produtiva e na escala de oferta. Conclui-se que a Central do Cerrado representa um modelo consolidado de ação coletiva aplicada à sociobiodiversidade, mas que necessita avançar na profissionalização da gestão, na modernização logística e na ampliação do conhecimento de mercado para garantir sua sustentabilidade e expansão no longo prazo.

Palavras–chave: agricultura familiar, cooperativismo, sociobiodiversidade, comercialização, governança.

Introdução

A valorização da sociobiodiversidade tem se consolidado como estratégia relevante para promover desenvolvimento sustentável, especialmente em territórios com forte presença da agricultura familiar. Nesse contexto, a Cooperativa Central do Cerrado destaca-se por articular diferentes organizações comunitárias, promovendo a inserção de produtos sustentáveis em mercados regionais, nacionais e internacionais.

Além de sua função econômica, a cooperativa atua como agente de disseminação de conhecimento, apoio técnico e fortalecimento organizacional, alinhando-se aos princípios do comércio justo e solidário.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a estrutura organizacional, os canais de comercialização e os desafios gerenciais da Central do Cerrado, buscando compreender seu papel no desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa e descritiva. Foram utilizadas ferramentas de análise administrativa, incluindo matriz SWOT, análise de stakeholders e observação direta das práticas organizacionais.

A análise concentrou-se na estrutura de governança, nos processos produtivos, nos canais de comercialização e nos desafios operacionais da cooperativa, articulando esses elementos com referenciais teóricos da ação coletiva e governança de recursos comuns.

Resultados e Discussões

Os resultados evidenciam que a Central do Cerrado possui uma estrutura organizacional consolidada, com governança participativa e representação das comunidades nos conselhos administrativos e fiscais. A cooperativa reúne uma ampla diversidade de produtos (mais de 300 itens) oriundos da sociobiodiversidade, comercializados por meio de múltiplos canais, incluindo varejo físico, e-commerce, marketplaces, exportação e mercados institucionais como PAA e PNAE.

O fluxo produtivo integra etapas de qualificação, padronização, armazenamento e comercialização, permitindo a inserção dos produtos em mercados diferenciados. Observa-se também atuação em exportações, com produtos como baru, pequi e capim-dourado alcançando mercados internacionais (Central do Cerrado, 2024), conforme apresentado nos dados de comercialização apresentados nos documentos institucionais.

A análise SWOT revelou pontos fortes relacionados à capilaridade territorial, diversidade produtiva, governança estruturada e impacto socioambiental. Por outro lado, destacam-se fragilidades logísticas, controle manual de processos, baixa escala produtiva e limitação da equipe comercial. As oportunidades incluem expansão de mercados sustentáveis e crescimento do e-commerce, enquanto as ameaças envolvem riscos logísticos, exigências sanitárias e baixa percepção de valor pelos consumidores.

Os desafios gerenciais concentram-se principalmente na logística e distribuição, considerada o principal gargalo da organização, com impactos diretos na confiabilidade, custos e regularidade da oferta. Além disso, há necessidade de avanços na gestão financeira, ampliação da base produtiva e profissionalização da equipe.

À luz da teoria da Ação Coletiva, Olson (1965), a Central demonstra que a cooperação não acontece de forma espontânea; ela se viabiliza por incentivos concretos. A Central oferece acesso a mercados, apoio técnico e redução de custos, o que motiva a participação e evita comportamentos oportunistas, mostrando que benefícios seletivos são fundamentais para a cooperação.

Sob o enfoque de Ostrom (1990), a organização atua como mecanismo de governança de recursos comuns. Ao padronizar produtos, exigir regularidade sanitária, monitorar a origem e capacitar produtores, a Central contribui para o uso sustentável de espécies do Cerrado, evitando competição predatória e fortalecendo regras construídas coletivamente. Assim, além de comercializar, ela protege territórios e ecossistemas.

Com base em Robert Putnam (1993), observa se que a Central gera e articula capital social ao conectar extrativistas, consumidores, mercados e instituições públicas. Essa rede de confiança amplia a credibilidade dos produtos, possibilita exportações (como o caso do baru) e fortalece o reconhecimento político das comunidades envolvidas.

Por fim, a atuação da Central evidencia os sete princípios do cooperativismo, em especial o interesse pela comunidade, a intercooperação e a participação econômica dos membros. Dessa forma, a Central do Cerrado exemplifica como o cooperativismo pode ser desenvolvimento articulando instrumento de sustentável, economia, cultura e conservação ambiental por meio da ação coletiva organizada.

Considerações Finais

A Central do Cerrado constitui um importante modelo de organização coletiva voltada à valorização da sociobiodiversidade, demonstrando capacidade de geração de renda, inclusão social e conservação ambiental.

Entretanto, sua sustentabilidade no longo prazo depende da superação de desafios estruturais, especialmente relacionados à logística, à padronização produtiva e à ampliação da escala de operação.

Recomenda-se o fortalecimento da infraestrutura logística, a informatização dos processos e a ampliação das estratégias de comercialização e divulgação, visando consolidar a competitividade dos produtos e expandir o acesso a novos mercados.

Sugere-se, para estudos futuros, aprofundar análises sobre o uso de tecnologias digitais, rastreabilidade e integração de cadeias produtivas da sociobiodiversidade.

Referências

Cooperativa Central do Cerrado. **Central do Cerrado**, 2025. Disponível em: www.centraldocerrado.org.br. Acesso em: 05/11/2025.

OLSON, Mancur. **A Lógica da Ação Coletiva: Os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais**. São Paulo: EdUSP, 1999.

OSTROM, Elinor. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action.** Cambridge University Press, 1990.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993